



PENSANDO ÁFRICAS
E SUAS DIÁSPORAS
NEABI – UFOP

Pensando Áfricas e suas diásporas

www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/pensandoafricanas

NEABI – UFOP - Mariana/MG

Vol. 01 N. 01 – jan/jun 2015

Anais do III Seminário Pensando Áfricas e suas diásporas - parte 1

Formação continuada de professores na perspectiva das relações etnicorraciais.

Luis Fernando palheta.*

Maria Edilene S. Ribeiro**

Resumo: O Projeto de Extensão intitulado “Formação Continuada de Professores: Entrelaçando Saberes e Práticas Inovadoras” vincula-se à Faculdade de Pedagogia, do Campus Universitário de Castanhal, como atividade do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Práticas Educativas – GEPPE. É uma proposta de contribuição ao desenvolvimento qualitativo das Escolas das Séries Iniciais, da Região Nordeste Paraense, por meio da oferta de atividades voltadas à formação continuada de professores atuantes nesta etapa de formação. Esta proposta envolve também alunos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Pará - UFPA e demais sujeitos educacionais como gestores municipais escolares. Dada a necessidade da importância das relações etnicorraciais para a formação dos professores, o projeto busca enfatizar questões da África e suas especificidades, tão importantes para a formação do educador. Esses estudos pretendem demonstrar os valores da África, na finalidade de desmistificar preconceitos, além de esclarecer valores e princípios da cultura africana e afro-brasileira, deixando em evidência o reconhecimento da Lei 10.639/03 no cotidiano da sala de aula. A inserção dessa lei é de grande valia para que a história africana e afro-brasileira seja representada e reconhecida toda a sua riqueza na construção histórica do país.

Palavras-chave: Formação de professores; Relações étnico-raciais; Educação.

Resumen: El Proyecto de Extensión titulado "Formación Continuada de Profesores: Entrelazando Saberes y Prácticas Innovadoras" se vincula a la Facultad de Pedagogía, del Campus Universitario de Castanhal, como actividad del Grupo de Estudios e Investigaciones en Políticas y Prácticas Educativas - GEPPE. Es una propuesta de contribución al desarrollo cualitativo de las escuelas de las series iniciales, de la región nordeste paraense, a través de la oferta de actividades dirigidas a la formación continuada de profesores actuantes en esta etapa de formación. La propuesta involucra también alumnos de los cursos de licenciatura de la Universidad Federal de Pará - UFPA y demás sujetos educacionales como gestores municipales escolares. Dada la necesidad de la importancia de las relaciones étnicas para la formación de los profesores, el proyecto busca enfatizar cuestiones de África y sus especificidades.. Estos estudios pretenden demostrar los valores de África, en la finalidad de

* UFPA/PROEXT. Fernando_ufpa@hotmail.com

* Professora Mestre da Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Castanhal e Coordenadora do Projeto de Extensão: Formação Continuada de Professores: Entrelaçando Saberes e Práticas Inovadoras. UFPA/PROEXT. mariaedilene@ufpa.br

desmitificar prejuízos, además de esclarecer valores y principios de la cultura africana y afro-brasileña, dejando en evidencia el reconocimiento de la Ley 10.639/03 en el cotidiano de la aula. La inserción de esa ley es de gran valor para que la historia africana y afro-brasileña sea representada y reconocida toda su riqueza en la construcción histórica del país.

Palabras clave: Formación de Profesores; Relaciones étnico-raciales; Educación.

Introdução

Dada a necessidade da importância das relações etnicorraciais para a formação dos professores, o Projeto Formação Continuada de Professores: Entrelaçando Saberes e Práticas Inovadoras incorporou esta temática em seu quadro de temáticas contemporâneas na educação. O projeto busca, portanto, enriquecer ainda mais a formação do educador, problematizando as questões que envolvem a África e suas especificidades e sua relevância para a educação, bem como possibilitar uma formação continuada aos professores, que de acordo com LIBANEO:

O termo formação continuada vem acompanhando de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completa dos estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBANEO, 2004, p.227).

Percebe-se que a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, com o objetivo de aperfeiçoar e de ampliar ainda mais o processo de formação do professor: como o processo está sempre em desenvolvimento, sempre é necessário que o profissional esteja se atualizando, para uma melhor prática, com base nas novas tendências pedagógicas que sempre surgem ao longo do tempo e a necessidade do embasamento teórico e prático para a formação ser significativa.

A formação continuada também objetiva alcançar patamares maiores que somente atualizá-los em conhecimentos. É de fundamental importância a socialização de experiências, entrelaçando saberes e práticas com o objetivo de ressignificarem e abrangerem esse conceito de formação, para que os professores repensem e reflitam sua práxis.

De acordo com IMBERNON, o mesmo afirma:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre a prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da praticado ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (IMBERNON, 2001 p.48-49)

Os desafios que advém da formação continuada são muitos. Primeiramente, temos o fato de que, historicamente, o professor sempre foi o tido como o detentor do saber, o soberano sobre os alunos. Segundo essa concepção tradicionalista, o professor era o centro de tudo e de todos, e refletir sobre a sua prática não estava em cogitação. Além disso, outros aspectos fazem parte também desse paradigma, como a desvalorização da profissão, a baixa remuneração por parte do governo, e o não investimento em educação.

A importância e os Desafios da Lei 10.639/03 para a Educação no Brasil, em uma nova perspectiva educacional voltada para as Relações Etnicorraciais.

Com a criação e institucionalização da Lei 10.639/03 recomenda-se que seja obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana, no que se refere às novas diretrizes curriculares. Os professores necessitam ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, os quais possuem grande importância na sociedade, valorizando o negro em sua totalidade, levando em conta os seus principais aspectos, como a cultura, música, culinária, dança e as religiões africanas e etc.

[78/82]

Formação continuada de professores na perspectiva das relações etnicorraciais. • PALHETA, Luis Fernando; RIBEIRO, Maria Edilene S.

É importante esse novo olhar sobre a África, reeducando os Professores, pelo fato de o Educador ser o responsável por formar as pessoas para o mundo e para a vida. Portanto é fundamental que esses conhecimentos sejam educados ainda na infância, quando as crianças estão adquirindo a sua personalidade, caráter, conceitos sobre o mundo, e é o dever do professor deixar bem claro que África não é só fome, miséria e coisas ruins, como foi historicamente construído no imaginário da sociedade de forma equivocada e errônea: pelo contrário, a África tem muito a ensinar, com uma cultura muito vasta, valores familiares e educacionais invejáveis.

Para formar esses conceitos e desmistificando os preconceitos que sempre foram recorrentes na sociedade, fundamentados no racismo em relação à cultura e tudo que envolve a África, surgiu a necessidade da criação de uma Lei, a qual torna obrigatório que as escolas insiram e ponham em prática em sua grade curricular todas as questões positivas em relação aos Negros e sua real e histórica importância na sociedade, agora abordando a verdade dos fatos.

A Ludicidade Africana e Afro-Brasileira como Estratégia Didática na Escola.

A Ludicidade é uma estratégia pedagógica muito significativa, pelo fato do professor poder ensinar e educar com base no lúdico, que já por natureza gera o interesse por parte da criança em querer aprender. Almeida (1990, p.41) aborda sobre a importância de uma educação lúdica no processo de ensino e aprendizagem:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria de conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1990, p.41).

Como o autor ressalta, a importância de incorporar a ludicidade no contexto educacional, para a aprendizagem ocorrer de maneira significativa, se dá pelo simples fato da ludicidade proporcionar isso, pois a criança aprende brincando: é a natureza de a criança querer sempre estar se movimentando, brincando, e etc.

A ludicidade serve como ferramenta pedagógica, a qual o educador usa como uma forma de introduzi-la no processo de aprendizagem da criança: propõe, para tanto, aulas dinâmicas e interessantes, partindo da realidade das próprias crianças. Nesse sentido, a

[79/82]

ludicidade acaba fazendo com que a aprendizagem aconteça, produzindo bons frutos para a educação.

Os princípios da ludicidade vão contra o ensino tradicional, onde o aluno é um ser passivo e, desse modo, futuramente um ser alienado, sem pensamentos críticos. Almeida (1990) reitera que a prática do lúdico na escola propicia que o aluno seja criativo e crítico, leva o aluno a pensar e a refletir sobre o conhecimento que lhe é ensinado de forma lúdica. Portanto é muito significativo usar de ferramentas lúdicas para ensinar a cultura Africana e Afro-Brasileira, por meio de instrumentos como jogos que retratem a cultura da África, a música, brincadeiras, filmes que retratem a verdadeira história desse encantador continente, e assim desmitificando mitos e preconceitos.

É importante citar um Projeto de Extensão do próprio Campus de Castanhal da Faculdade de Pedagogia/Universidade Federal do Pará, intitulado: (LAAB) Ludicidade Africana e Afro-Brasileira. Seu principal objetivo é de oferecer a formação em ludicidade africana à comunidade universitária e aos professores da rede municipal de ensino, promovendo a formação inicial e continuada de professores para a educação das relações etnicorraciais, por meio da realização de oficinas pedagógicas e da produção de material didático sobre ludicidade africana e afro-brasileira.

Um dos encontros mensais do Projeto Formação Continuada de Professores contou com a presença da Coordenadora do Projeto Ludicidade Africana e Afro-Brasileira, que expôs a sua experiência, possibilitando as trocas de conhecimentos entre os professores participantes. No encontro foi ressaltada a importância de ensinar de forma lúdica, não só questões referentes à cultura Africana, mas também a todas as áreas de conhecimento, que podem usar essa ferramenta com base na ludicidade como instrumento pedagógico. Partindo da teoria, juntamente com a prática, esse entrelaçamento segue em direção a um aprendizado significativo.

Objetivos

Esses estudos pretendem demonstrar os valores da África, na finalidade de desmistificar preconceitos, além de esclarecer os verdadeiros valores e princípios da cultura africana e afro-brasileira, deixando em evidência o reconhecimento da Lei 10.639/03 no cotidiano da sala de aula.

A inserção dessa lei é de grande valia para que a história africana e afro-brasileira seja representada e reconhecida toda sua riqueza na construção do nosso país. O principal objetivo do Projeto é esclarecer a importância de conhecer a cultura, valores Africanos, religiosidade e principalmente de possibilitar metodologias inovadoras capazes de suprir as necessidades de se ter um embasamento teórico e prático sobre a temática estabelecida e que fazem parte dos conteúdos programático das escolas, com base na Lei 10.639. Portanto é fundamental esse alicerce, essa formação continuada para que o professor tenha esses conhecimentos e saiba agir pondo em prática o que foi abordado no decorrer do Projeto.

Metodologias

Promovemos atividades intituladas “Painéis Pedagógicos” voltados para o estudo e diálogo de experiências, que apresentam metodologias inovadoras capazes de articular de forma interdisciplinar os conhecimentos.

Dada a necessidade da importância das relações etnicorraciais para a formação dos professores, o projeto cria durante o ano alguns painéis pedagógicos sobre a temática étnicorracial, e conta sempre com a presença de palestrantes estudiosos da área, que são também coordenadores de projetos de extensão do campus de Castanhal da Universidade Federal do Pará. Estes projetos estão ligados à questão da África e suas especificidades.

Os “painéis pedagógicos” voltados para a temática etnicorracial ainda focam a importância do movimento negro na sociedade, pois as vitórias que os negros vêm conquistando no decorrer do tempo tem aspectos históricos, políticos e culturais, já que ainda hoje, em pleno século XXI, com toda a existência dos direitos constitucionais, os negros ainda enfrentam grande preconceito e racismo. Sabemos que esse processo de conscientização da sociedade é lento, mas acreditamos que seja possível por meio de uma reeducação, desmitificar preconceitos e mostrar a realidade história dos Africana e Afro-Brasileira.

Conclusões

A sociedade precisa de uma reeducação acerca das relações entre negros e brancos e sobre os valores afro-civilizatórios, movimento negro e a educação baseada nos princípios africanos. Porém, para que isso aconteça, faz-se necessário a intervenção de esferas ligadas e articuladas diretamente e indiretamente com os processos educativos, como as políticas

públicas e com os movimentos sociais, para que as mudanças éticas, culturais, sociais, pedagógicas e políticas nas relações etnicorraciais comecem a aparecer na prática.

Referências

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação Lúdica*. 6º ed. São Paulo: Loyola, 1990
- BRASIL. Lei 10.639 de 9 de Janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: [s.n.], 2003.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: [s.n.], 2004.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática*. Goiânia: Alternativa, 2004, p.227.
- PROJETO, Laab. *Ludicidade Africana e Afro-Brasileira*. UFPA/Campus Castanhal/Pará, 2011.